



# Anais da Assembléia

Nº 118

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 04 DE NOVEMBRO DE 1985

ANO XI

## 3.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.<sup>a</sup> LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA DE TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO AO SENHOR GARIBALDI DUARTE REALE

REALIZADA EM 04 DE NOVEMBRO DE 1985

SEGUNDA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Nilso Sguarezi, secretariada pelos Senhores Deputados Anibal Khury e Fuad Nacli.

As quinze horas e quarenta minutos é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nilso Sguarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airtton Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagnão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edmar Luiz Costa, Edgard Pimentel, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes (57). Achando-se em licença o Senhor Deputado Roberto Requião (01). Presentes ainda inúmeras autoridades Cíveis, Militares e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Nilso Sguarezi) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

### SESSÃO SOLENE

de entrega de título de "Cidadão Benemérito", ao Senhor Garibaldi Duarte Reale.

Para receber e acompanhar até este recinto o Senhor João Elísio Ferraz de Campos, digníssimo Vice-Governador do Estado, representante de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado e o homenageado, designo uma Comissão integrada pelos Senhores Deputados Acir Mezzadri, Hermas Brandão e Nelson Buffara.

Suspendo a sessão por alguns instantes, até a chegada de Suas Excelências.

(É suspensa a sessão)

É INTRODUZIDO NO PLENÁRIO O SENHOR VICE-GOVERNADOR DO ESTADO, BEM COMO O HOMENAGEADO.

O SR. PRESIDENTE (Nilso Sguarezi) - Está reaberta a sessão

É com a mais elevada satisfação que esta Presidência anuncia a composição da Mesa:

Excelentíssimo Senhor João Elísio Ferraz de Campos, Vice-Governador do Paraná, representante, nesta ocasião, de Sua Excelência o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Desembargador Guilherme de Albuquerque Maranhão, representante de Sua Excelência o Senhor Desembargador Armando Jorge de Oliveira Carneiro, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça;

Excelentíssimo Senhor Capitão de Fragata Ronald Cardoso Guimarães, Capitão dos Portos do Estado do Paraná e representante de Sua Excelência o Vice-Almirante Henrique Octávio Aché Pillar, Comandante do 5.<sup>o</sup> Distrito Naval;

Excelentíssimo Senhor Garibaldi Duarte Reale, Cidadão Benemérito do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Álvaro Dias, Mui Digno Senador da República;

Excelentíssimo Senhor Mário Celso Puglielli da Cunha, representante de Sua Excelência o Senhor Maurício Fruet, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1.<sup>o</sup> Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Fuad Nacli, 2.<sup>o</sup> Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

Convido o Senhor 1.<sup>o</sup> Secretário que proceda a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná, que será outorgado ao Senhor Garibaldi Duarte Reale.

O SR. 1.<sup>o</sup> SECRETÁRIO (Lê os termos do Diploma)

### REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL ESTADO DO PARANÁ TÍTULO DE CIDADANIA HONORÁRIA

Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei 8.108, de 25 de junho de 1985, conferem ao Excelentíssimo Senhor Garibaldi Duarte Reale, o título de Cidadão Benemérito do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

Curitiba, 04 de novembro de 1985.

JOSÉ RICHÁ

Governador do Estado

Desembargador Armando Jorge de Oliveira Carneiro

Presidente do Tribunal de Justiça

Deputado Nilso Sguarezi

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

O SR. PRESIDENTE (Nilso Sguarezi) — Para fazer a entrega do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná, tenho a elevada honra de convidar Sua Excelência o Senhor Doutor João Elísio Ferraz de Campos, Vice Governador do Estado e representando nesta ocasião o Governador do Estado.

(Palmas)

(É ENTREGUE O TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO  
AO SENHOR GARIBALDI DUARTE REALE)

(Palmas)

Para saudar o nosso mais novo Cidadão Paranaense e falar em nome do Poder Legislativo, concedo a palavra ao Senhor Deputado Tadeu Lúcio Machado.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO — Excelentíssimo Senhor Deputado Nilso Sguarezi; Digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná;

Excelentíssimo Senhor João Elísio Ferraz de Campos, Digníssimo Vice-Governador do Paraná, representante, nesta oportunidade, de Sua Excelência o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Desembargador Guilherme de Albuquerque Maranhão, representante de Sua Excelência o Senhor Desembargador Armando Jorge de Oliveira Carneiro, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça;

Excelentíssimo Senhor *Garibaldi Duarte Reale*, Cidadão Benemérito do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Álvaro Dias, Mui Digno Senador da República;

Excelentíssimo Senhor Mário Celso Puglielli da Cunha, representante de Sua Excelência o Senhor Maurício Fruet, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Fuad Nacli, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Capitão de Fragata, Ronald Cardoso Guimarães, Capitão dos Portos do Estado do Paraná;

Senhores Deputados, Vereadores, demais autoridades, meus senhores e minhas senhoras.

"Temos a subida honra de, nesta data, podermos homenagear a pessoa de *Garibaldi Duarte Reale*, quando da merecida concessão do título de Cidadão Benemérito do Paraná, outorgada pela unanimidade dos componentes deste Poder Legislativo.

O nosso homenageado é um brasileiro e um paranaense da mais alta estirpe, e que faz de sua vida um paradigma a ser constantemente usado pelos membros das gerações mais recentes, quer no aspecto da retidão de princípios, quer do senso de justiça social, ou no da fraternidade tão necessária entre os membros da nossa sociedade.

Homem de larga visão sobre os problemas do seu Estado e do seu País, *Garibaldi Reale* vem emprestando seu apoio na busca de soluções desde os idos de 1930, quando participou das Revoluções pela reconstitucionalização do Brasil.

Vem já daquela época sua afinidade com a terra, a sua luta pela agricultura e pelo desenvolvimento de políticas que trouxessem, efetivamente, benefícios ao homem que dedica o seu cotidiano ao cultivo de riquezas agrícolas, das quais nosso Estado é pródigo. Desde aquela época ouve-se sua voz pregando em defesa dos companheiros de lide, com o fito de não permitir o deságremamento de valores comuns a si e ao homem do campo.

Seu pioneirismo pode ser vistumbrado no empenho com que procedeu à fundação da Associação Rural de Santo Antônio da Platina, uma das principais entidades classistas do Paraná, já no início da década de 40, fato que motivou-o a imprimir um maior impulso às reivindicações da classe rural, quando alguns anos depois fundava a União das Entidades Rurais do Norte do Paraná, seguida pela fundação da Associação Paranaense dos Cafeicultores, entidade da qual foi Secretário Geral e Presidente.

Ciente do papel a ser desempenhado na luta pelos interesses da classe cafeicultura, *Garibaldi Reale* patrocinou a iniciativa da Marcha do Café, que seria a forma de protesto do cafeicultor contra o convisco cambial do café, atitude essa impedida pelas tropas do Exército no então Governo de Juscelino Kubistchek.

Sua tradição de vida pública, sempre consoante com seus princípios retos, se fez presente por duas legislaturas na Câmara Municipal de Santo Antônio da Platina, e posteriormente na condição de idealizador e fundador, durante o Governo Munhoz da Rocha, da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, tendo sido nomeado seu Secretário e, como exemplo de idealismo, tendo dispensado as remunerações do cargo.

Toda sua preocupação com o homem que tira exclusivamente da terra em que trabalha o sustento para si e para os seus, não se resume em reflexões retóricas sobre o assunto, mas junta o ato à idéia, estende aos trabalhadores de sua propriedade, e aos dependentes, de forma irrestrita os benefícios de assistência médica, odontológica e social que pela sua magnitude, além de servir de exemplo de conduta, já lhe justificariam homenagens maiores até.

Faço esta afirmação embasado no que o nosso próprio homenageado costuma citar, com justo orgulho: em sua propriedade todos ganham o necessário para viver condignamente, e lá é mantido e exigido um regime de extremo respeito ao trabalha-

dor rural, no seu entender o "legítimo e injustiçado promotor do progresso e riqueza deste País".

A par desta conduta altamente denotativa de um real senso humanitário, *Garibaldi Reale* pauta sua vida numa longa guerra em prol da atividade cafeeira, guardadas as relações causais com o próprio homem que a exerce, guerra esta pontuada por batalhas, algumas perdidas, outras ganhas, como a já referida Marcha do Café, a Missa do Café, realizada há poucos anos no Norte Pioneiro, ainda na campanha contra o confisco cambial, e que contou com a participação de cafeicultores de todos os Estados produtores, unidos em torno da lídima liderança deste homem, bem como outros tantos feitos heróicos dessa longa vida, que foram amplamente reconhecidos pelos membros da classe, que o homenagearam com uma Placa de Prata, no Estado de São Paulo, pelo seu cinquentenário de luta pelo café.

Sua luta continuou, e continua, em que pese o longo período já passado. E enganaram-se os que imaginaram definir o ideal desta figura ímpar. Tornou-se, então, Vice-Presidente do Conselho Nacional do Café, em São Paulo, onde pode aumentar seu poder de pressão, com o fito de melhor solucionar os problemas da classe cafeeira, à qual concede importância, não só pela captação de divisas no exterior, em nível bem superior aos outros itens da nossa pauta de exportações mas, principalmente, pelo fato de a cafeicultura ser, por excelência, a lavoura que mais mão-de-obra emprega na agricultura, ainda que com todo esforço de modernização. E este fator social é que impele nosso homenageado a prosseguir com maior vigor na sua luta.

E com mais de setenta anos de idade, *Garibaldi Reale* teve a inusitada disposição de formar o Bloco Parlamentar Ruralista no Congresso Nacional. Suas constantes idas à Capital Federal, por sua própria conta, diga-se de passagem, seu imensurável esforço visitando Gabinetes após Gabinetes, tanto na Câmara Federal quanto no Senado, buscando o apoio de todos os congressistas, independentemente de cor partidária, já mostram seus frutos.

Firmemente apoiado pelos Presidentes da Comissão de Agricultura da Câmara e do Senado, bem como, contando com o decidido apoio dos nossos Deputados Federais do Paraná aqui presentes — Deputado Santinho Furtado e Deputado Pedro Sampaio — bem como, do nosso Senador Álvaro Dias, este incansável batalhador *Garibaldi Reale*, está conseguindo proporcionar à classe agrícola um forte e importante instrumento de defesa das suas reivindicações.

Esta breve exposição, Senhor Presidente, eminentes Senhores Deputados, autoridades, Senhoras e Senhores aqui presentes, serve para caracterizar o nosso ilustre homenageado. E, para, daqui desta tribuna, justificar a nossa homenagem, justificar o apoio de todos os 58 Deputados integrantes deste Poder, que concederam ao ilustre paranaense, ao ilustre batalhador *Garibaldi Duarte Reale* o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná."

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nilso Sguarezi) — É com elevada satisfa-

ção que ouviremos agora o pronunciamento do Senhor *Garibaldi Reale*, nosso novo Cidadão Paranaense.

O SR. GARIBALDI DUARTE REALE — Excelentíssimo Senhor Nilso Sguarezi, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor João Elísio Ferraz de Campos, Digníssimo Vice-Governador do Paraná, representante, nesta oportunidade, de Sua Excelência o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Desembargador Guilherme de Albuquerque Maranhão, representante de Sua Excelência o Senhor Desembargador Armando Jorge de Oliveira Carneiro, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça;

Excelentíssimas autoridades que compõem a Mesa, que deixo de nomear pessoalmente porque não estou entendendo bem aqui a escrita.

Excelentíssimas autoridades.

Deputados.

Senador.

Meus amigos que me deram a honra e o prazer de acompanhar nesta cerimônia, na qual me está sendo concedido o título de Cidadão Benemérito do meu Estado.

Excelentíssimas Senhoras.

Meus Senhores.

Estou neste momento, meus amigos, numa situação em que nós lá no interior classificamos, quando estamos numa posição em que não entendemos bem, estamos numa encruzilhada da qual estamos procurando uma saída, lá dizemos que "estou meio absolutamente". Este "meio absolutamente" não é um termo do dicionário, é um termo do momento em que ele está procurando uma saída. E eu estou aqui saindo do meu meio, lá no interior, da minha fazenda onde moro há quarenta anos, venho numa cerimônia como esta, que não estou habituado, vou falar da maneira que eu sempre falei no meio dos meus companheiros, dos meus amigos. Portanto, não quis arriscar de trazer um discurso escrito, porque na primeira vez que fiz um discurso, quando tomei posse como Vereador, na Câmara de Santo Antônio da Platina, me perdi. E, lá, estava no meu meio. Tropecei e sabia como é que saía.

Prefiro falar o que sinto, o que penso, mas do jeito que eu sei.

Quando o Deputado Tadeu Lúcio Machado telefonou para a fazenda pedindo o meu currículo, eu não sabia o que era que estava pedindo. Mas lembrei, eu tinha a cópia de um currículo que fiz quando fui convocado para prestar depoimento na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados sobre o assunto de café. Naquela ocasião, quando me pediram o currículo, eu ouvi falar nisto, mas não sabia bem o que era. Então, como tinha que ir à Brasília, peguei um avião e fui lá para ver o que eu ia fazer nesta convocação e para ver outros currículos que esta-

vam lá. Examinei, voltei e fiz o meu lá em casa. Procurei os cargos que ocupei: Vereador, em Santo Antônio; Representante da Junta do Café, da Lavoura do Café, na Junta do IBC; e Secretário-da Fundação e Assistência ao Trabalhador Rural. E, ao passar isto para o papel, vi que o meu currículo não enchia nem uma folha de papel almaço. Mas era o meu currículo. E eu só ia prestar um depoimento lá em Brasília e isto não me preocupou muito. Mas quando pedi ao Deputado Tadeu um encontro em Santo Antônio, para ele me explicar porque ele queria este currículo, ele me disse então que seria para apresentar um projeto de lei nesta Casa, dando-me o título de Cidadão Benemérito.

Fiz ver a ele e ao Deputado Santinho Furtado, que estavam juntos, que estava achando o meu currículo muito fraco. E podia chegar aqui e os colegas dele acharem que eu não merecia o título e o rejeitarem.

Os Senhores sabem o que é uma cidade pequena. Não pedi o título, mas se ele fosse rejeitado aqui, não faltaria lá quem não dissesse que corri atrás de um título que me foi negado. E isto não teria acontecido.

Mas eles me disseram que o título não se dá pelos cargos que a pessoa ocupa e, sim, pela luta, pela atuação. Foi então que incluímos no meu currículo tudo isto que ele falou aqui, porque eu não tinha posto no que foi para Brasília. E se eu fosse colocar tudo, as lutas e estripulias que fiz em defesa do café, tinha que ter um currículo muito maior do que os que vi em Brasília. Havia alguns que pareciam até lista telefônica.

Desta forma, se eu fosse por tudo o que tinha feito, não teria dúvida de apresentar o meu currículo.

Mas, mesmo assim, meus senhores, eu fiquei preocupado até que eu vi publicado a concessão do título por unanimidade.

Bom, vencida esta primeira etapa, o Deputado Tadeu Lúcio Machado, lá em Ibaiti, há questão de um mês, pediu-me para vir até aqui para ser marcada a data desta cerimônia. Eu vim despreocupado, porque não esperava que a cerimônia fosse do tamanho que está sendo.

Eu não estou habituado a participar como na posição que eu estou na cerimônia em que estão as mais altas autoridades do meu Estado, então estava preocupado também com esta cerimônia.

De modo que eu, como já disse, não tenho o hábito de ler os meus discursos, eu peço licença para dizer o que estou sentindo com referência ao título que estou recebendo, explicando do jeito que eu sinto, o que eu sinto e da maneira que eu sei, porque mesmo que eu quisesse, mesmo com o apoio de Rui Barbosa, com toda sabedoria dele, eu tenho certeza, não passaria para o papel o que eu penso, o que eu sinto a respeito deste dia.

De modo que eu peço licença aos senhores para dizer o que eu sinto, da maneira que eu sei.

Quando me foi dito da possibilidade do título, eu me lembrei de um fato que se passou na fazenda há muito tempo. Eu tinha lá um empregado que se chamava Benedito Duarte. Alguns chamavam de "Dito Garnizé", porque ele era baixinho e que, como quase todos os baixinhos, ele era meio encrenqueiro

e implicante. Mas, ele um dia, garçando como hoje, eu estava lá em casa e ele chegou, bateu palma, eu fui atender e era ele. Convidei-o para entrar e ele disse: "não senhor. A conversa é pouca. Eu vim só comunicar ao senhor que eu fui nomeado para inspetor de quarteirão do bairro e como eu sou seu empregado e você é a maior autoridade aqui da região, eu quero comunicar que se o senhor não concordar estou a fim de pedir a minha conta".

Eu disse "não, você fica aqui porque uma autoridade aqui para nós é até muita vantagem. Você vai ficar aqui, embora sendo a maior autoridade, fica aqui para manter a ordem e o respeito, isto até nos satisfaz".

Passado uns dias, ele me chamou para uma conversa particular comigo. Ele me chamou e disse: "olha, seu Garibaldi, eu vou dar um almoço para as autoridades que me deram meu título e quero contar com a sua presença".

Pois bem, eu perguntei que dia era o almoço, ele disse que seria sábado, às 10:30 horas.

Então, sábado, neste horário, eu fui lá. Estava lá o delegado de polícia, o escrivão, o delegado de Monte Real, que é o patrimônio vizinho da fazenda e o comandante do destacamento. Ele, todo enfeitado, todo bonito, parecia estar no céu com o título dele.

Aí, um deles, na hora da cerveja, fez uma saudação a ele, que seria uma autoridade muito responsável. Na hora, ele não bebia, pegou o copo de cerveja e disse: "olha, eu não bebo álcool, mas hoje eu vou tomar um gole, porque, para mim, é um dia muito importante. E eu recebi este título, — o título dele estava entre o quadro do Sagrado Coração de Maria e Sagrado Coração de Jesus, que era o Santo de devoção dele. E disse, — eu coloquei isto aqui debaixo do Santo da minha devoção, porque eu pretendo desempenhar o meu cargo aqui nem que tenha que arriscar a minha vida — e virou, olhou meio torto para mim — ou meu emprego".

Eu não disse nada para ele também, porque estava na casa dele, era um dia de festa, mas não gostei dele falar isso, que estava arriscando o emprego dele. Sai de lá, ele de fato desempenhou o cargo dele, já faleceu, mas sempre dando um valor ao título que, para ele, seria o maior do mundo.

Eu, meus Senhores, como paranaense, nascido neste Estado, acho que o nosso Estado, pelo que ele representa no País, só o simples fato de ser cidadão do Paraná, para mim já é uma grande honra. O nosso Estado é um dos maiores produtores-grãos de alimentação do povo brasileiro e alguns para exportação.

Somos o maior produtor de milho, maior produtor de feijão, maior produtor de algodão, hoje o maior produtor de trigo e de rami, de modo que o nosso Estado, nós temos que ter orgulho de pertencer ao Estado e paranaense ou não, que o nosso Estado é respeitado lá fora, que pelas minhas viagens que tenho feito por outros Estados, mesmo em Brasília, eu sinto que, quando se fala no Estado do Paraná, se fala com respeito, porque é um Estado modesto e mesmo reivindicando seus direitos nos altos escalões da República, nós reivindicamos com altivez, nós não vamos mendigar coisa nenhuma ao Governo

Federal, porque o Governo Federal não tem correspondido ao que o Paraná representa ao País.

De modo que, mesmo sem eu receber este título, eu já estava orgulhoso de ser cidadão puro e simplesmente do Paraná, me honro e me orgulho de ser paranaense, ouço dizer lá fora e já vi também na imprensa, que o nosso Estado está entre os três primeiros na sua recuperação, na sua administração.

Ouvi em Brasília que o nosso Estado é um dos primeiros a dar o 13.<sup>o</sup> salário aos seus funcionários. De modo que isso tudo eles me dizem sem eu perguntar, porque eles admiram o Estado do Paraná e eu com isso me sinto orgulhoso de ser pura e simplesmente cidadão do nosso Estado.

Ao receber este título, eu não posso vir aqui somente dizer que eu estou penhorado, estou grato, orgulhoso, eu estou mesmo tudo isso, mas isto seria dizer só talvez a metade ou a terça parte do que eu realmente estou sentindo, porque, como eu disse, o título não só foi dado a mim, porque no dia em que o Deputado Tadeu e o Deputado Santinho explicaram, esse título também foi dado ao Nprte Pioneiro, onde eu nasci, eu acho que eu pertencço às primeiras gerações de paranaenses do Norte do Estado e também como defensor da agricultura e principalmente da cafeicultura.

De modo que eu transfiro também essa satisfação minha aos meus companheiros da agricultura e da cafeicultura e também ao Norte Pioneiro, de onde eu sou originário.

Assim, meus amigos, esta cerimônia, a qual eu não esperava, nunca me passou pela idéia de um dia estar aqui recebendo o título nas condições em que eu estou, eu quero dizer aos senhores, que estou profundamente sensibilizado por esta cerimônia, por esta concessão deste título.

Quero agradecer primeiro às Excelentíssimas autoridades que aqui compareceram me assustando, mas, dando um grande brilho a esta cerimônia, a qual talvez eu não mereça. Quero também agradecer a todas as autoridades aqui presentes, aos meus amigos que vieram de outros Estados me prestigiar e quero destacar, principalmente, o meu velho companheiro da Associação Paranaense de Cafeicultores, doutor Justino Vilella, que me sensibilizou muito, ao se abalar de Londrina, com seu estado de saúde em precárias condições, e dizer que viria, como veio, de qualquer maneira, para trazer o apoio dele, como ele sabe que eu também iria em qualquer cerimônia em que ele participasse.

Também quero agradecer aos meus companheiros da agricultura que estão aqui presentes, pelo trabalho, pelo esforço, pelo sacrifício que fizeram em se deslocar de seus locais e também quero me dirigir particularmente aos Senhores Deputados, alguns, até sem me conhecer, votaram por unanimidade este título, e a eles eu quero dizer que já deram muitos títulos e talvez dêem outros, mas, talvez poucos receberão ou receberam este título como eu estou recebendo, com a satisfação com que eu estou recebendo.

Eu agradeço a estes Deputados a unanimidade com que me concederam o título e a eles principalmente eu quero me desculpar se por acaso eu não esteja desempenhando bem o meu

papel aqui, e se isso acontecer, a culpa não é so minha, é também deles, porque eles é que me puseram aqui, mas eu quero dizer a eles, este título eu não vou usar por vaidade, não vou pendurar no meu escritório ou na minha sala de visitas, esse título, eu vou colocar junto com a placa, que foi dito aqui pelo Deputado Tadeu, que eu recebi em Franca, está aqui o Secretário do Conselho Nacional do Café, uma placa que me foi oferecida numa Reunião de Cafeicultores, em Franca, pelos 53 anos da minha luta pela cafeicultura, no dia do meu aniversário e do aniversário do meu casamento, eu fui para lá sem saber desta homenagem, também me sensibilizou muito.

De modo, senhores, que eu, por este título que estou recebendo hoje, ele vai ficar guardado onde estão os outros, na gaveta da cômoda do meu quarto, porque quando eu tiver vontade e quiser ver, ele está ali pertinho, quero pegar, ver, e relembrar isso tudo, como me lembrei em Franca, e o Título de Cidadão Honorário que recebi em Santo Antônio da Platina.

Eu quero dizer aos Senhores que eu saberei honrar o título. Poucos que os Senhores deram ou vão dar saberão dar tanto valor como eu vou dar ao meu título, tanto que se, o nosso Governador do Estado quisesse trocar o título dele pelo meu, eu não trocava, nem com volta muito boa, e mais, se ele pegasse o título dele e juntasse com os títulos do Dito Duarte eu não trocava, nem ele me dando os dois, porque, como o Dito Duarte gostou do título dele, eu estou gostando do meu! E não troco por coisa nenhuma!

Eu peço que o Senhor diga ao nosso Governador que eu não estou desmerecendo o título dele, dizendo isto aqui, eu quero dizer só que o meu título é meu e eu não troco. Eu não pedi este, e nem escolhi o nome, eles que escolheram, não vou dizer que era este que eu queria, mas esse é meu e esse eu não troco! É meu e vai para o lugarzinho que ele está tendo dentro do meu coração. De modo que aos Senhores Deputados que votaram este título, eles podem ficar sossegados, eu estou muito grato e saberei honrar o título.

Agora, Senhor Presidente, saindo um pouco do protocolo, como o Dito Duarte saiu no dia do almoço dele, eu quero pedir licença para me dirigir ao Deputado Tadeu, não devo falar Tadeu, não quero me dirigir ao Deputado Tadeu, quero me dirigir ao "Tadeu", o "Tadeu" que eu conheci em Santo Antônio, menino, filho do Deputado Benedito Lúcio Machado, um homem como eu, simples, lá do interior, sem muitos recursos, mas que venceu na sua vida, pela sua luta, pela sua tenacidade, sendo vereador primeiro, Prefeito de Santo Antônio e Deputado desta Casa, onde ele faleceu, infelizmente muito cedo. Foi um homem que, como eu, lutava e defendia seus pontos de vista com convicção. Recebeu muitos adjetivos, como eu recebi também, de "irreverente", de "malcriado", de "botinado".

Eu acho que estes adjetivos que seu pai levou eu quero levar, porque esses adjetivos não desonram ninguém, pelo contrário, o homem que defende o seu ponto de vista, às vezes à sua moda, ao seu jeito, embora desagradando outros, ele está mostrando o que de fato ele é. De modo que quando eu vi o exemplo que você recebeu, a herança que você recebeu de seu pai foi

esta: de honestidade, de tenacidade e de garra. Essa ele deixou para você. E eu hoje, quando entrei ali, meio preocupado com o ambiente, até pensei e pedi, que se o espírito dele estivesse por aqui, que me orientasse como ele tem me orientado. Eu te cumprimento, porque você, também um menino sem grandes recursos, chegou nesta Casa, a custa de seu esforço e da sua tenacidade. De modo, meus senhores, eu vou terminar, porque acho que já estou me espichando muito. Peço licença aos senhores para terminar o meu discurso, como nós terminávamos os nossos discursos lá na Câmara Municipal de Santo Antônio da Platina. Porque, quando vejo, principalmente na televisão, esse pessoal terminar os discursos com um "muito obrigado" muito chocho, eu acho que prefiro terminar da maneira como nós terminávamos, quando eu era Vereador, em Santo Antônio, nos idos de

45, nos primeiros passos da democracia que estava começando. Lá, depois dos discursos, com apartes e contra-apartes ferozes, nós terminávamos olhando bem para os outros, dizendo:

"O que eu tinha que falar, já falei. Tenho dito."

(Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE (Nilso Sguarezi) — Esta Presidência, em nome da Assembleia Legislativa, agradece às altas autoridades e senhores convidados que aqui compareceram e que tanto brilho deram a esta solenidade. Da mesma comissão anteriormente designada, solicita que acompanhe o ilustre Vice-Governador João Elísio Ferraz de Campos e o nosso homenageado, até o Salão de Festas desta Assembleia Legislativa, onde o mesmo receberá seus convidados, oferecendo-lhes um coquetel.

Está encerrada a sessão.